

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 *
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 25 de maio

O sr. presidente do conselho
Hintze Ribeiro
e o sr. João Franco

No nosso numero ultimo dissemos, e hoje o repetimos, quaes os factos que nos garantiam a affirmativa de que o golpe vibrado no seio do partido regenerador estava ha muito planeado pelo sr. João Franco, factos estes que o nobre chefe do partido não ignorava desde o fallecimento do estadista Serpa Pimentel, pois data d'ahi o descontentamento do sr. João Franco pela eleição a chefe, de facto, do nobre e honrado presidente do conselho.

Não nos surpreendeu, nem ao sr. Hintze Ribeiro a resolução do sr. João Franco. Está ainda na mente de todos o apoio que este estadista prestou, no acto eleitoral, ao ministerio de má morte presidido por *Dias Ferreira*, e a sua recente attitudede na camara.

Por isso, fique o sr. João Franco certo que não illudiu o chefe do governo, que foi tolerante demasiadamente para com um seu antigo collega politico e amigo pessoal.

O sr. Hintze Ribeiro o que não queria er abrir a scisão pela sua parte, mas sim esperal-a, a pé firme como politico orientado, para poder defender-se a si e ao seu governo.

Não ignorava o nobre presidente do conselho que ao offerer uma das pastas ao sr. João Franco, que não acceitou, mostrando quanto era leal para com o seu antigo collega, este não correspondia á deferencia que lhe dispensava.

Baldados todos os esforços para conseguir que o sr. João Franco fizesse parte do governo, o nobre presidente do conselho dirigiu-se a alguns amigos de s. ex.^a para entrarem no ministerio, os quaes, por sua vez, se recusaram porque assim o mandava o seu chefe de esquadra.

Foi ouvido o sr. João Franco, na nomeação dos delegados de confiança do governo, foi até

muito contemplado, e então acceitou porque viu por aqui maior luz para trazer á camara mais este ou aquelle deputado seu; mas tenha a certeza o sr. João Franco de que o nobre presidente do conselho não ignorava isso, mas desejava vêr até onde o seu antigo e nevrotico collega levaria a sua audacia.

Fez-se a eleição para os representantes da nação e o sr. João Franco teve toda a latitude para a escolha de 24 *francallos* não incluindo algum dos *amarells*, e só então o sr. João Franco se julgou habilitado a hostilizar o governo.

Postas as cousas n'este campo, o nobre presidente do conselho retirou a confiança ao seu antigo collega como *laeder* da maioria, tomando s. ex.^a a direcção dos trabalhos parlamentares.

N'um unico ponto se acautelou o sr. Hintze; foi na escolha dos pares do reino de nomeação recente; mas ainda assim guardou s. ex.^a um logar para o pae do sr. João Franco, cavalheiro de certo estimavel, mas que nunca teve occasião de se assignalar nas sciencias ou na administração publica.

Pelo exposto não resta duvida alguma de que o sr. João Franco só ambicionava o governo, não para o bem estar da nação, mas para satisfazer o seu orgulho e pôr em prática o seu programma rancoroso e desgraçado —o *absolutismo*. Senão, vejamos: Quando se discutiam as propostas do illustre ministro da marinha, o sr. João Franco e seus amigos, segredavam pela arcada, que o governo mandára dizer para o Porto, que se explorasse a questão Calmon para se desviassem as attenções de taes propostas.

Incutia-se isto no animo dos fanaticos e discutia-se no *coito* do Pelourinho e da Travessa da Espera, que seria elle o sr. João Franco, que resolveria a questão religiosa e a levantaria no parlamento.

Não cumpriu s. ex.^a a promessa porque viu levantar-se a nação inteira; mas disse aos reaccionarios que o cumprimento do seu programma se realisaria na primeira occasião.

O sr. João Franco quer o absolutismo!!! O sr. João Franco quer que os carcereiros da Inquisição voltem a fazer serviço!!! O sr. João Franco quer que as masmorras de S. Julião voltem ao tempo antigo!!! O sr. João Franco trará as fogueiras de lenha verde ao Rocio!!! O sr. João Franco terá o exercito para esmagar o povo quando estale o grito de alarme!!! O sr. João Franco terá os porões que flutuam no Tejo para encerrar aquelles que forem cabeças!!!

Emfim, o sr. João Franco quer acabar com o systema liberal por que nos regemos, desejando outro que si va melhor a si e aos seus.

Vejá, pois, o paiz o que o espera se por infelicidade nossa fôr chamado ao poder este ambicioso estadista.

José Leite.

Respigando...

O que o berço dá a tumba o leva.

O director do *Ovarense* por mais que se soffresse não pôde afinal resistir á tentação de revelar publicamente os seus sentimentos natos. Insultar tudo e todos... vivos e mortos!

Haja vista a incorrecção de phrases e pensamentos com que allude ao nosso extinto chefe para, n'uma nuvem de escarneo tão pequenino como a alma de quem o dictou, vir chasquear, amesquinhar e ridicularisar a sincera manifestação de ultima homenagem prestada áquelle que, pela sua intransigencia e irreprehensivel conducta, se soube impôr ao respeito e consideração dos que com elle de perto trataram em vida.

O *parce sepultis*, que todos os homens de brio e pundonor, mesmo os mais irreconciliaveis inimigos, acatam e respeitam, é letra morta para aquelle cavalheiro!

De resto não admira: insultou hoje as cinzas ainda quentes do que em vida foi nosso extremoso chefe com a mesma sem cerimonia com que *hontem* revolveu, para as enxovalhar, as dos paes dos srs. drs. Cunha e Soares Pinto, actuaes chefes da politica em que diz militar, e como *amanhã*, ennoçoará as de quem lhe dispensar favores e attenções qu'já immerecidas. E' sina sua a falta de respeito pelos mortos cujo culto se impõe á reverencia dos sobreviventes. E' caso para se dizer: *de nimis rebus nou curat...*

«Ha dias partiu para a capital uma comissão japoneza», diz algures o inclyto director a que nos vimos referindo.

Enganou-se e, sem querer, revelou a ingratição da sua memoria.

A comissão japoneza não é a que, ha dias, chegou de Lisboa. A comissão japoneza foi a que em 1890, após a queda do ministerio progressista, foi ao Porto capitaneada pelo dr. Fragateiro então regenerador e ao lado do homem, cujas cinzas hoje o director do *Ovarense* insulta; e que esteve no hotel Universal, na redacção do jornal de Noticias e por ultimo veio dar termo e descançar das fadigas ao hotel *Alliança*. Recordar-se agora d'ella?

Ora se recorda. Então não lhe ha-de occorrer que, tendo sido progressista, se bandeou para os regeneradores, que agora insulta, porque se diz de novo progressista e tudo isto porque *nunca* o deixaram tomar conta do almejado penacho! Então já se esqueceu dos amargos de bocca que passou essa noite como chefe da tal comissão cujo cognome foi por si proprio inventado?

A comissão que foi a Lisboa não tem paridade alguma com a tal japoneza.

Aquella, em consequencia da morte do seu chefe local, foi como delegada do partido regenerador de Ovar, apresentar-se ao poder central e com elle pactuar a sua norma de conducta. Não tinha presidente; e no seu programma não levava a proposta de espancamentos, violencias, perseguições ou vindictos pessoaes, incompativeis com o seu modo de pensar, como succedia com a tal comissão japoneza da presidencia do dr. Fragateiro, cujo programma se resumia na declaração de guerra sem treguas em todos os campos, aquelles a cujo seio mais tarde se acolheu e que, por commiserção, o receberam.

Aqui tem o inclyto director do *Ovarense* o que foi a celebre comissão japoneza por si, irriquieta e momentaneamente, organisa nas Pontes d'esta villa; e ahi está a consequencia de quem escreve para o publico não saber lêr na sua vida passada.

Se soubesse quantas vezes se não soccorreria do silencio para não fornecer aos seus adversarios armas para o ataque?

Infelice politico!

Continúa o inclyto na sua faina de maldizer, affirmando que a camara *dorme* e nada faz.

Concordamos em parte com esta affirmativa perfidamente lançada á publicidade. Effectivamente a camara *dorme* de mais pois, se assim não fôra, já teria mandado derribar o

tapume de madeira que veda o caminho marcado na respectiva planta, e existente entre as duas quintas de vinha no Carregal, o qual, no acto da arrematação, foi deixado para transitio publico e servidão dos areas do sul, hoje da posse de uma companhia, mandando egualmente destruir os pequenos pinheiros que, no mesmo, subrepticamente se tem deixado crescer com fim, claro está, perfeitamente justificavel, qual é impedir o assoramento da estrada pela invasão das areias.

Já teria, já; e tempo é que accorde a camara para tomar conhecimento d'esta e outras tomadas, afim de fazer voltar ao seu lar esses filhos prodigos para evitar as censuras sobre o seu quietismo.

NOTICIARIO

Operação

O nosso distincto amigo e digno parochó de Canedo, reverendo Agostinho José Paes Moreira, soffreu, ha dias, no Porto, a extracção de um kisto bastante volumoso, correndo a operação sem obstaculos, achando-se o doente perfeitamente bem disposto.

As nossas felicitações.

Consorteios

No dia 18 do corrente uniu-se pelos sagrados laços do matrimonio, na cidade de Santa Maria de Belem, no Pará, o nosso patricio, amigo e antigo collega n'esta redacção, Francisco Rodrigues do Valle, intelligente empregado do commercio com a ex.^{ma} snr.^a D. Vergilia Ledo Rodrigues do Valle, illustrada professora normalista.

D'aqui lhe endereçamos o nosso cartão de cumprimento.

Tambem se consorciaram na freguezia de Santo Ildefonso, no Porto e na de Pardilhó, os snrs. Manoel Angelo Valente Sobreira e Joaquim dos Santos Sobreira, sobrinhos do nosso collega e digno notario, dr. Sobreira.

A todos appetecemos mui feliz lua de mel.

Seminarlo dos Carvalhos

Em passeio á ria de Ovar estive-ram, n'esta villa, na passada quinta-feira os alumnos d'esta casa de ensino em numero de 208, sob a direcção do seu digno vice-reitor Mon-senhor Joaquim Nunes, acompanhados, de parte, de corpo docente e perfeitos.

A chegada teve lugar ás 10 horas da manhã, sendo aguardados na estação pelos parochos de Ovar, Pardilhó, S. Vicente e varios clérigos, dirigindo-se todos para a igreja matriz aonde assistiram a uma missa.

FOLHETIM

Emquanto chove

(A. P. V.)

—Muitas voltas dá o mundo! me disse o homem.

—Sem duvida, confirmei por cortezia. Elle proseguiu:

—Quem me diria a mim, ha vinte annos, ainda creança, que sairia de casa de meu padrinho para a Bahia, que dos seccos e molhados iria dar ao Banco e d'alli...

—Sempre creança!

Finda esta cerimonia, os alumnos seguiram devidamente incorporados em direcção aos Paços do Concelho, precedidos de uma banda de musica.

Ahi chegados, quer no largo Mou-sinho de Albuquerque, quer no salão da camara, executou a tuna seminarense composta de um avultado numero de figuras alguns trechos musicaes que foram ouvidos com geral agrado.

Após esta visita seguiram os pas-seantes em direcção á ria, sempre acompanhados pela banda musical, aonde tomaram diversos barcos que os conduziram a Pardilhó, d'onde regressaram já de noite, seguindo para a Granja no ultimo comboio ascendente.

No trajecto os seminaristas solta-ram varios vivas á familia real e ao povo de Ovar.

Festa em S. Donato

Consta-nos que na procissão de Nossa Senhora da Ajuda, que amanhã se realiza em S. Donato apparecem, pela primeira vez, tres ricos e elegantes andores. Será orador sagrado o nosso amigo e illustrado sacerdote, Padre Manoel André Boturão.

A commissão promotora d'esta festividade, que é composta dos mordomos, snrs. José de Oliveira Picado, José Duarte Pereira e Manoel de Oliveira Arada Junior, e das mordomas, snr.^a Anna, filha da viuva Maia; Anna, filha de João da Graça Affreixo, de Sande, e Maria, filha de João Ferreira Soares, do Murtal de Guilhovae, tem envidado todos os esforços para dar-lhe desuzado luzimento, por cujo motivo se tornam credores dos mais rasgados elogios.

Hospede

Tivemos occasião de cumprimentar na semana finda o nosso amigo e assignante sr. João Pacheco Godinho de Castro Corte Real, digno notario da vizinha freguezia de Avanca, o qual veio de visita a esta villa.

Audiencia geral

Teve lugar na terça-feira passada a ultima audiencia geral do corrente trimestre.

Respondiam pelo crime de furto de relógios feito ao nosso amigo Cruz, da freguezia de S. Vicente, dois individuos, um dos quaes ficou condemnado e o outro absolvido.

Foram defensores Dr. Bento Guimarães, illustre conservador da comarca de Oliveira d'Azemeis e Dr. Marcellino, advogado n'esta comarca, os quaes se houveram proficientemente no desempenho das suas missões.

—E' verdade, sempre creança... e d'alli ao Paraguay, a Buenos-Ayres, a Pernambuco...

—E por fim á patria!

—E por fim á patria! E quem diria a vossa senhoria que na noite de hoje, depois de me vêr ceiar bife de cebolada e vinho do Porto, me emprestaria dinheiro para pagar a ceia, porque eu estou sem vintem?!

Desatamos a rir, e o Camacho, com serenidade;

—Que me dizem vocês do patife?!

—E que disse você ao homem, ó Camacho?!

O nosso companheiro estacou perplexo, córou e por fim:

—Não disse uma nem duas.

Contas da recolta e despeza feitas com a Semana Santa em 1901

Pela commissão organizadora das solemnidades da Semana Santa nos foram apresentadas, para se dar publicidade, as seguintes:

Receita:

Tiratorio da villa.....	136\$105
Tiratorio da aldeia.....	15\$750
Rendimento do prato na igreja.....	12\$015
Esmola do clero.....	7\$900
Padre João Saborino..	3\$100
Irmandade do SS. Sacramento.....	14\$000
Irmandade de N. S. dos Passos.....	1\$000
Associação de S. Francisco de Sales.....	8\$000
Esmola da musica.....	3\$500
Rev. ^{mo} Abbade.....	5\$000
Somma.....	206\$370

Despeza:

Ao rev. ^{mo} Abbade.....	8\$700
Padre João Saborino....	3\$100
Padre Correia Vermelho.	3\$000
Padre Sá Pereira.....	3\$100
Padre Francisco Baptista.	7\$200
Padre Marques.....	7\$200
Padre André d'Oliveira..	3\$000
Padre Figueiredo.....	6\$000
Padre Maia.....	6\$000
Padre Vingas.....	3\$000
Padre Boturão.....	3\$000
Padre José Semeão.....	3\$000
Padre Borges.....	6\$000
Seminaristas.....	5\$600
Sachristão.....	3\$000
Cêra, stearina e cirio....	38\$760
Sermão de quarta-feira de Cinza.....	5\$000
Musica.....	88\$000
Armação do throno e altar para sexta-feira Santa.....	3\$500
Despeza de lustres.....	2\$000
Despeza de palmas.....	1\$600
Pintura do candieiro.....	600
Conduções a serviaes....	1\$900
Fogo para sabbado da Alleluia.....	3\$000
Rosa de Souza Villa....	3\$200
Despezas extraordinarias.	2\$220
Somma... ..	220\$680

Despeza... ..	220\$680
Receita.....	206\$370
Deficit	14\$310

Membros da commissão que satisfizeram o deficit:

Antonio Rodrigues Fran-co.....	3\$770
Manoel Valente Barbas.	3\$770
Manoel Bernardino d'Oliveira.....	3\$770
Francisco Rodrigues For-migal.....	1\$500
Manoel d'Oliveira.....	1\$500
Somma... ..	14\$310

A COMMISSÃO.

—Pagou?! Você pagou?!

E' como nós o contemplassemos como a um animal phantastico, o doutor Camacho disse:

—Meus amigos! Em cada homem ha uma creança perpetua que segue o seu fadario; n'uns a creança come bifes, n'outros paga-os. E' uma philosophia e é mais do que isso, porque é um destino. Não ha troças, nem raciocinios, nem programmas que modifiquem as disposições do Creador no tocante á sua creatura. Protesto contra as classificações de *espertalhão* e de *imbecil*. Estão aqui quatro homens que se prezam de intelligentes; não é assim? Pois bem, a sós com o homem do

Chegadas

Vindo do Pará, chegou na passa-da segunda-feira a esta villa, o nosso conterraneo e sympathico amigo Manoel Gomes Pinto.

Folgamos de o vêr entre nós e muito mais por se achar de posse de boa saude.

Tambem chegou de Manãos o sr. Manoel de Pinho da Graça, genro do bemquisto commerciante d'esta villa, sr. Manoel d'Oliveira da Cunha.

A ambos o nosso abraço de boas vindas.

Theatro

No domingo passado a troupe portuense, que tem estado trabalhando no nosso theatro, levou á scena o drama em 5 actos «O mascara negra» e a comedia em 1 acto «Tio Matheus» que agradaram geralmen-te á regular concorrência que assistiu a essa récita, sobresahindo o actor Peixoto, que se revelou um artista de merecimento.

—Hontem, pela mesma compa-nhia, foi levado á scena o drama sa-cro Santo Antonio — sobre cujas impressões diremos no proximo numero.

—Uma novidade theatral de sen-sação:

E' muito possivel, e trabalha com todo o afan na consecução d'esse desideratum um cavalheiro, amador dedicado da arte dramatica, que mui em breve tenhamos no nosso thea-tro deliciando-nos com uma das produções do seu mui selecto e va-riado repertorio, a companhia do theatro de D. Maria II de Lisboa que, actualmente, se acha trabalhan-do no Porto.

A realizar-se esse spectaculo, já estamos vendo a enorme affluencia ao theatro.

Historia dos Jesuitas por P. Zaccone

D'esta obra illustrada, de tanto exito e interesse que tão extraordi-nario numero de assignantes conta em todo o paiz, publicou-se a 3.^a caderneta hoje recebida por esta redacção e pelo agente da *Empreza Editora* n'esta localidade.

O seu custo continúa sendo de 25 réis por cada folha de 16 paginas, e 10 réis cada gravura. Veja-se o annuncio, e certamente nenhum dos nossos leitores deixará de assignar esta obra.

«O Arauto»

Recebemos o n.º 2 d'esta revista illustrada, cuja administração é em Lisboa na rua de S. Roque, sem du-vida uma das mais primorosas publi-cações no seu genero. Traz na primeira pagina o retrato da Viscondessa de Sanches Trias (D. Alina).

café Europa, com a certeza de esca-par á troça alheia, o mais provavel é que todos nós tivéssemos pago o bife que o ladrão comeu. Vá! Mãos na consciencia e respondam!

Olhamos uns para os outros. Su-bitamente, o chefe disse:

—Eu cá pagava.

—Eu tambem, disse o José Soares.

—Calei-me. Ninguem me perguntou coisa alguma...

Já todos haviam percebido que eu pagaria a ceia,—antes de acaba-da a historia!

(Conclúe).

Silva Pinto.

Agradecemos a visita e retribuirmos com a troca.

Publicações

Accusamos a recepção das seguintes obras que, durante a semana finda, nos foram enviadas pelas suas respectivas empresas editoras:

— Os fascículos n.º 16 a 20 das *Maravilhas da Natureza* e o 4.º volume do romance de Victor Hugo, *Han d'Islandia*, editados pela importante Empresa da Historia de Portugal, de Lisboa.

— O fascículo n.º 28 do *Atlas de Geographia Universal* editado pela empresa d'este nome, com sede na rua da Boa Vista, 62, 1.º — Lisboa.

— Os fascículos n.º 14 e 15 da *Historia da Revolta do Porto*, editada pela Empresa Democratica de Portugal, de Lisboa.

— Os fascículos n.º 8 a 16 do interessante romance *Coração de Mulher*, editado pela Empresa da Bibliotheca Social Operaria, com sede na rua de S. Luiz, 62 — Lisboa.

— A caderneta n.º 3 da *Historia dos Jesuitas*.

— O 3.º n.º da *Revista Nova*, publicada pela Livraria Central Editora de Gomes de Carvalho, da rua da Prata, 160 — Lisboa.

— O 2.º n.º de *O Arauto*, revista illustrada, com a administração á rua de S. Roque, 11 — Lisboa.

— O n.º 211 de *O Tiro Civil*, de Lisboa.

Agradecemos.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 25 de maio de 1901

(Do nosso correspondente)

Conforme, ha tempo, noticieei, realisou-se no passado domingo o banquete, em honra dos Cyclistas Luiz José Cierco, Thomaz Joaquim de Sá Dias e Jorge Adolpho Cierco, que a essa villa foram no passeio de 24 de março findo.

A festa de domingo foi a de despedida d'estes rapazes para Lisboa, assistindo a ella grande numero de intimos amigos d'aquelles que de nós já se ausentaram. Seria muito difficil minuciosamente descrever tudo que se passou durante esta festa; mas resumindo, direi que foi uma festa de franca alegria, como é propria dos rapazes que a ella assistiram. Mas a esse contentamento sobrevieram-nos saudades e muitas saudades quando, na tarde de quarta-feira passada, elles se retiraram para a capital, não se sabendo até quando! Todos que assistiram áquella alegre festa, ainda hoje sentem em si uma tristeza profunda pela ausencia de tres companheiros qual d'elles o mais fiel e inseparavel amigo.

A festa de domingo não esquecerá facilmente áquelles que a ella assistiram.

Entre outros lembra-nos ter visto alli Eduardo Aguiar, Americo Lopes da Silva, Narcizo Fernandes, Henrique Cierco, Alvaro A. Monteiro, João Teixeira, João de Mendonça, Joaquim Vieira Pinto, Eduardo Augusto da Silva, Augusto Queiroz Peixoto, Alfredo Arroyo, Fernando José Baptista, Alfredo Alvares da Silva, Adriano Victor Fernandes, José Ferreira da Silva, Abilio Passos Anjos, Vieira da Cruz, Amandio Braga e outros de que não me foi possível colher os nomes.

— Tem agradado a Companhia de Zarzuela que funciona no nosso theatro Principe Real; porém, a concorrência tem sido bem diminuta.

— N'estes ultimos dias tem-se apre-

sentado o tempo exquisito e bem nos parece que o verão este anno virá bem tarde.

Foi inaugurada na passada quinta-feira a tracção electrica desde Campanhã até á retunda da Boa-Vista.

— A'manhã, segunda e terça, a grande romaria do Senhor de Matozinhos. Bom é que não haja a registar pancadaria, puxada pelo effeito do *rascante*, como tem succedido nos demais annos.

No proximo numero fallarei das modas.

— Na passada quinta-feira esteve aqui o Ill.º Sr. Silva Cerveira, digno negociante d'essa villa.

Oidnama.

Oliveira de Azemels

(Do nosso correspondente)

Não me occupo do rompimento politico.

Estava previsto de ha muito — e quando mais tarde fosse o desenlace, tanto peor para os sectarios da velha guarda.

A prova do que avanço está em todos ou quasi todos os despachos da pasta de justiça — que obedeceram tão sómente ao espirito franquista que sabia impôr-se suavemente aquelle composto heterogeneo.

Tudo o que poderia dizer — os jornaes são prodigos em propalal-o.

E, a despeito do auxilio religioso, sendo dissolvidas as Camaras, o reinado do novo Luthero das doutrinas serpaceas, teve a duração das rozas de Malherbe.

E' assumpto para alguns dias.

Depois... como a questão religiosa, já sedição e velha. . . *De profundis!*

— Estiveram aqui dois engenheiros a examinar terrenos onde o *prometido* caminho de ferro de Valle do Vouga ha de ter uma estação.

Uns, ao vêr os pobres empregados, entreabriam os labios em sorrisos gelados de descrença; — outros tinham nos olhos a *Alleluia* das grandes festas.

— E' muito bom, muito economico, muito commodo para um passeio, vindo jantar a casa! — diziam os estroinas.

— ...Delicioso para os meus netos! — diziam outros n'um tregeito de labios que bem se podia traduzir pelo — *vêr para crêr* — do incredulo Thomé.

— Partiu para Lisboa acompanhada de sua ex.ª esposa e irmã, o sr. Marques d'Amorim.

— Estiveram n'esta villa com pouca demora o sr. Abbade de Salreu e o sr. dr. Alexandre de Souza e Mello.

— Tambem esteve entre nós o sympathico *ciclmán*, Americo de Rezende.

— Para a Africa partiu o nosso amigo, sr. Manoel José Carvalho.

— Tem passado alguma coisa incommodado, o distincto *sportman* Henrique Alegria.

— Tenciona retirar em breve para o Porto, a ex.ª sr.ª D. Cornelia Furtado d'Antas.

— A ex.ª sr.ª D. Urraca Dourado Moreira, que foi esperar á sahida do Lazareto, sua irmã e sobrinha, srs.ª D. Amalia e D. Julia Alegria, partiu para Lisboa, d'onde regressará brevemente.

TELEGRAMMA

Do nosso estimado correspondente recebemos o seguinte:

Porto, 24, ás 11 e 46 m.

«Discussão» — Ovar.

Rebentou um violento incendio Camizaria Confiança. Prejuizos enormes.

Pormenorizarei.

Braga.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Annuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 do corrente mez, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, voltam pela terceira vez á praça, por na segunda não terem tido lançador e por qualquer preço, os bens abaixo designados, descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria de Sá, solteira, moradora que foi, no logar da Ordem, freguezia de Maceda, em que é cabeça de casal Rosa de Sá Mendes, viuva, do mesmo logar e freguezia, visto não haver accordo entre os interessados sobre o modo como se devem inteirar os quinhões dos não licitantes. — Uma propriedade de casas terreas e terra lavradia e mais pertenças, denominada a Quinta da Ordem, sita no logar da Ordem, de Maceda, avaliada em 1:500\$000 réis, indo á praça por qualquer preço; uma terra lavradia chamada as Passarias, sita nos limites do logar d'Além, de Maceda, avaliada em 49\$500 réis, indo á praça por qualquer preço; uma terra lavradia chamada a Corredoura, sita no logar da Deveza, de Maceda, avaliada em 94\$100 réis, indo á praça por qualquer preço, e uma leira de matto e pinhal chamada a Virgem Maior, sita nos limites do logar da Deveza, freguezia de Maceda, avaliada em 381\$000 réis, indo á praça por qualquer preço. Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 14 de maio de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Luiz de Mello Freitas Pinto.

(330)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 2 de junho proximo, por doze horas da manhã e á porta do tribunal d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação d'uma casa ou fabrica de coser louça, com todos os seus utensilios, sita na rua do Seixal, d'es-

ta villa, allodial, indo á praça no valor de 270\$000 réis, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Pereira Silvestre, morador que foi, na mesma rua e villa, entregando-se a quem mais offerecer sobre aquelle valor. Pelo presente são citados os credores incertos do inventariado para a praça e para deduzirem os seus direitos no inventario.

Ovar, 9 de maio de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysió Ferraz de Abreu. (331)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 de Junho proximo, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Marques e marido Francisco da Silva Cavadas, moradores, que foram, no logar de Guilhovae, freguezia d'Ovar, e para pagamento do passivo approved, se ha de proceder á arrematação dos seguintes bens, que serão entregues a quem mais dêr sobre a sua avaliação: Uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, sita no logar de Guilhovae, freguezia d'Ovar, avaliada em 198\$000 réis; e uma leira de terra lavradia, no sitio da Quinta Nova, de Guilhovae, freguezia d'Ovar, avaliada em 104\$000 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 22 de Maio de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal,

O escrivão,

Eduardo Elysió Ferraz de Abreu.

(332)

Annuncios diversos

Notas de Expedição

A PREÇOS REDUZIDOS

Vendem-se na Imprensa Civilisação — Rua de Passos Manoel, 211 a 219 — PORTO (proximo á Rua de Santo Ildefonso).

AO POVO!

A leitura de maior sensação
e actualidade!

HISTORIA DOS JESUITAS

POR
P. ZACCONE

Augmentada e coordenada por
Liberacs
portuguezes e brazileiros

Com gravuras

Edição popular

A mais barata!

Sob a protecção dos LIBERAES

Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas,
6:160 palavras, 23:620 letras:

20 RS. EM LISBOA
E PORTO

PROVINCIAS 25 RS.

O custo total da assignatura regula
de 500 a 600 réis! Subscrição per-
manente nas livrarias, tabacarias e
kiosques.

Nas provincias e ilhas assigna-se em
casa de todos os agentes de jornaes e
publicações de Lisboa e Porto e nas
redacções dos jornaes liberaes.

EDITORES — BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal
e cada vol. broch. 450 réis

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais
luxuosa de todas as publicações que
deixa a perder de vista pella beleza das
gravuras, pela excellente qualidade do
papel, oor todos os seus aspectos ma-
teriaes e litterarios, as imitações que
nos suscitou o immenso exito obtido pe-
la nossa empresa.

60 réis cada semana 3 folhas com 3
gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com
15 gravuras—em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde ja assignaturas.
Antiga casa Bertrand—José Bastos,

Collecção da Empreza
da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95

Typographia—Rua Ivens, 37

ALBERTO PIMENTEL

A Porta do Paraiso

(Chronica do reinado de D. Pedro V)

Cada tomo
de 5 fasciculos, in-4.º, typo
elzevir, papel de superior
qualidade 250 réis

Contendo cada tomo cinco magnificas
gravuras

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, cu-
riosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos
vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de **60 réis**,
e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — **pagos no
acto da entrega.**

Pedidos á **Empreza Democratica de Portugal**, rua dos Dou-
adores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de
Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, —em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL "O SEculo"

43, Rua Formosa — LISBOA

GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira
e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-4.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada
pelo distincto artista Conceição Silva

COLLECÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de **64 a 96 paginas**
ao preço de **100 réis**

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—*O Transvaal*, por An-
tonio Alves de Carvalho.—*Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca.—
O Poderio da Inglaterra, por José de Macedo.—*O Alcool e o Tabaco*, por Ama-
den de Freitas.—*Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Fansti-
no da Fonseca.—*Tratamento natural*. (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 4 vol.
pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapentica (medicação) 4 vol.
A sahir: *Almas do outro mundo*, por Amaden de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora.**

Empreza "Seculo XX,"
Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras
anglo - transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas

com gravuras

a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE - PORTO

Na Livraria Novaes Junior, rua
do Almada, 192 — no Centro de
Publicações, Praça de D. Pedro e
no Escritorio da Empreza, Typo-
graphia Seculo XX, rua das Flo-
res, 183.

Grandes vantagens para os Snrs.
Agentes das Provincias.

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS

73 e 75 - R. Garrett - 73 e 75

— LISBOA —

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 pa-
ginas cada uma, in-4.º, grande formato,
com 2 esplendidas gravuras, pelo me-
nos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Ca la tomo de 10 folhas de 8 paginas
cada uma, in-4.º, grande formato, com
10 esplendidas gravuras, pelo menos, e
uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

(Primeiro episodio)

A Formosa Costureira

Por PIERRE SALLES

(Segundo episodio)

CORAÇÃO DE HEROE

Brindes mensaes

a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa

a cores, para brochur e cada

vol. de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas

com 24 gravuras 200 réis.

Empreza da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras
litterarias annunciadas n'este semana-
rio, o snr. Silva Cerveira.